

revista **semada**



 fees

A NOVA ORDEM SOCIAL

Publicação mar - abr 2023

Nº 220 - Ano 100

SAÚDE

DOENÇA DE ALZHEIMER
E ESPIRITISMO

EDUCAÇÃO

MUNDO DE REGENERAÇÃO:
EXPULSAR OS MAUS OU
CONVERTÊ-LOS AO BEM?

5º Encontro de Crianças Espíritas do Estado do Espírito Santo

Estrelas: **deixe
brilhar a sua luz!**

26 | **DAS 09H**
MAR | **ÀS 12H**

Local: Grupo da Fraternidade Espírita Jeronymo Ribeiro
R. Henrique Laranja, 54 - Centro de Vila Velha, Vila Velha - ES, 29100-350

Vagas limitadas!

Inscrições até 17/03/2022

Para mais informações:

Camilla: (27) 99632-9448 aijfees@gmail.com



VEM AÍ:

CALENDÁRIO 2023

CLIQUE AQUI para ver o calendário
completo de março e abril.

Acompanhe-nos nas redes sociais

 Federação Espírita do Estado do ES  [fees_oficial](https://www.instagram.com/fees_oficial)

Presidente
Fabiano Santos

Vice-Presidente de Administração
Adelson Nascimento

Vice-Presidente de Unificação
Celmo de Freitas

Vice-Presidente de Educação Espírita
Jacqueline Damasceno

Vice-Presidente de Doutrina
Lúcia Catabriga

Editora Responsável

Michele Carasso

Conselho Editorial

Fabiano Santos, Michele Carasso, José Ricardo do Canto Lirio, Dalva Silva Souza e Michelle Sales e Silva

Jornalista Responsável

Michelle Sales e Silva - 2893-ES

Revisão Ortográfica

Dalva Silva Souza

Diagramação, layout e arte final

SOMA Soluções em Marketing

Distribuição digital

www.fees.org.br/informativos/send

Revista A Senda

Veículo de comunicação da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (FEEES)

Área Estratégica de Comunicação Social Espírita

Michelle Sales e Silva

www.fees.org.br

Rua Álvaro Sarlo, 35 - Ilha de Santa Maria - Vitória - ES | 29051-100
Tel.: 27 3222-7551

EDITORIAL

O ano nem bem começou e já estamos iniciando o segundo bimestre. Com certeza, temos muitos projetos que ainda nem foram iniciados e outros que já estão a todo vapor. Nós, da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, estamos animados com o que vem por aí! Você já conferiu? Fique ligado no site e nas redes sociais da FEEES, para não perder nada...

Pra começar, no dia 27 de março, a FEEES vai completar 102 anos de existência, e são muitas histórias para contar. Entraremos num novo ciclo cheio de energia e muito trabalho! Estamos de parabéns e queremos compartilhar nossa alegria com você. Vamos comemorar o ano todo, e você é nosso convidado, para participar de todos os eventos federativos. Ficaremos felizes com sua presença! Topa?

Preparamos também esta edição especial de A Senda, que está no seu centésimo ano. A matéria de capa vem falando da Nova Ordem Social. Vale muito a pena a leitura! As duas matérias em destaque na capa são: "Doença de Alzheimer e Espiritismo", muito bem escrita pelo nosso companheiro Carlos Eduardo Durgante, e "Mundo de Regeneração: expulsar os maus ou convertê-los ao bem"?, matéria escrita pela querida Milena Cossio. A entrevista é com Roberto D'ávila, produtor do filme Predestinado. Nas próximas edições, você vai poder acompanhar trechos das entrevistas com os atores do filme, entrevistas imperdíveis! Aposto que ficou com vontade de começar a ler agora... Vamos em frente, então?

Se você quiser sugerir temas para as matérias de A Senda, mande-nos uma mensagem. Vamos adorar!

Que as boas ideias estejam presentes por todo 2023 e que possamos realizá-las! Que os bons pensamentos ocupem nossas mentes na maior parte do tempo, para que continuemos trabalhando incansavelmente no caminho da paz e do bem!

Compartilhe a revista com a família e todas as pessoas que ama. Fique bem e em paz!

Michele Carasso
Editora Responsável

05

ATUALIDADES

Povos originários do Brasil e suas expressões de espiritualidade

07

SUGESTÃO DE LEITURA

Livro Paulo de Tarso – a vertente espiritual da montanha

08

GESTÃO

Equilíbrio financeiro dos centros espíritas

10

CAPA

A nova ordem social

13

ENTREVISTA

Roberto D´avila, produtor – sobre o filme Predestinado

16

ACONTECEU

20

SAÚDE

Doença de Alzheimer e Espiritismo

23

EDUCAÇÃO

Mundo de Regeneração: expulsar os maus ou convertê-los ao bem?

25

MENSAGEM

26

NOTÍCIAS





Dalva Silva Souza



POVOS ORIGINÁRIOS DO BRASIL E SUAS EXPRESSÕES DE ESPIRITUALIDADE

Temos observado que os povos indígenas estão no foco de atenção da mídia ultimamente. Há notícias de conflitos e mortes por disputas de terras, mas também de inclusão deles no cenário político. Recentemente, duas notícias chamaram muito a atenção: uma que Sônia Guajajara, primeira deputada federal indígena eleita pelo estado de São Paulo, assumiu a pasta do Ministério dos Povos Indígenas, a outra mostra a situação de penúria em que estão os povos Yanomamis, cujas crianças morreram às centenas por falta de assistência médica adequada e pela contaminação das águas da região em que vivem, por causa do garimpo ilegal em Roraima.

Quando os portugueses chegaram aqui, em 1500, acreditavam ter chegado às Índias, por isso chamaram índios aos habitantes do local. Havia, então, diferentes povos, totalizando de 3 a 5 milhões de indígenas, mas, a partir da chegada dos europeus, esses povos passaram a sofrer um processo de conquista, dizimação física e violência cultural. Hoje, segundo pesquisas do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), há 817.963 indígenas de 305 diferentes etnias¹, mas, de

acordo com a FUNAI (Fundação Nacional do Índio), se considerarmos como índios somente as pessoas que habitam as reservas indígenas, o número do IBGE cai para 358 mil indígenas, estando sua grande maioria concentrada no Nordeste, Amazonas e Centro-Oeste². Os descendentes dos primeiros habitantes do nosso país compõem o que chamamos povos originários do Brasil.

É importante analisar a questão dos indígenas hoje, tendo em vista o risco de desaparecimento dessas populações, cuja cultura e modo de vida fazem parte da nossa história e concorrem para a conservação da nossa diversidade biológica nas Áreas de Preservação Permanente e Reservas Legais. A história desses primeiros habitantes do território brasileiro esclarece muito sobre a nossa cultura, sobre saberes que representam parcela significativa da identidade cultural brasileira.

Uma característica comum das várias etnias indígenas brasileiras é a valorização e o contato com a natureza que é reverenciada em seus rituais religiosos juntamente com os seres ancestrais. Nas tribos, a figura do xamã ou pajé é importante, porque faz a

mediação entre o mundo espiritual e o terreno. Esses indivíduos são percebidos com capacidades extraordinárias, como a de prever o futuro, de expulsar os espíritos malignos e de promover a cura de enfermidades. Essa concepção, vista por muitos como resultado de ignorância ou superstição, à luz do Espiritismo, pode ser compreendida de outra forma. A Doutrina estuda essas capacidades extraordinárias, identificando-as como potenciais medianímicos, isto é, resultantes do fato de que todos fazemos parte da família humana, composta de Espíritos encarnados e desencarnados, sendo perfeitamente possível a comunicação entre essas duas categorias de seres. Esses fenômenos estão bem explicados em O Livro dos Médiuns, segunda obra do pentateuco kardequiano.

A associação de forças entre o visível e o invisível obedece a leis naturais, cujo conhecimento pode habilitar o indivíduo encarnado ao desenvolvimento e à correta aplicação dessas faculdades extraordinárias.

Pesquisas acadêmicas em mediunidade e relação mente-cérebro estão cada vez mais frequentes, auxiliando-nos a superar os preconceitos

e as superstições que ainda envolvem esses temas. Muitas dessas pesquisas estão acessíveis no site do Núcleo de Pesquisas em Espiritualidade e Saúde (Nupes), da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora.

A expressão da espiritualidade entre os indígenas nos mostra que há uma necessidade inerente ao homem de cultivar alguma forma de relação com a realidade inacessível aos nossos sentidos físicos. Allan Kardec afirma que:

“Todos os povos oram, desde os selvagens aos homens civilizados; a isto são levados pelo instinto, e é o que os distingue dos animais. Sem dúvida, oram de uma maneira mais ou menos racional, mas, enfim, eles oram. Aqueles que, por ignorância ou presunção, não praticam a prece, formam, no mundo, uma ínfima minoria.”³

Temos, pois, dentre nossas necessidades naturais, a de transcendência, porque as Leis Divinas estão inscritas em nossa consciência⁴. Ainda que não tenhamos qualquer interesse em assuntos de natureza religiosa, o fato é que somos Espíritos temporariamente vestidos de roupagem material e existimos aqui, para cumprir importante etapa de aprimoramento. A percepção da nossa fragilidade e a intuição da existência do Criador está presente desde o início de nossa caminhada evolutiva, por isso em todas as culturas há alguma forma de expressão da espiritualidade.

Outras informações importantes são oferecidas pelo Codificador, quando esclarece:

“As raças a que chamais selvagens são formadas de Espíritos que apenas saíram da infância e que na Terra se acham, por assim dizer, em curso de educação, para se desenvolverem pelo contacto com Espíritos mais adiantados. Vêm depois as raças semicivilizadas, constituídas desses mesmos

Espíritos em via de progresso. São elas, de certo modo, raças indígenas da Terra, que aí se elevaram pouco a pouco em longos períodos seculares, algumas das quais não podido chegar ao aperfeiçoamento intelectual dos povos mais esclarecidos.”⁵

Entendendo que a Humanidade se compõe de Espíritos em diferentes níveis de evolução, cabe perceber que, à luz do Evangelho, quem estiver em condição de maior aprimoramento deve auxiliar o desenvolvimento dos demais, isto é, o homem civilizado deve proteger e amparar os grupos indígenas. Necessário superar o comportamento racista nascido do orgulho que ainda se apresenta na sociedade dita civilizada, gerando concepções inadequadas desses povos como se fossem formados de seres inferiores, bárbaros, que não merecem atenção e cuidados, devendo submeter-se ou desaparecer.

O tema é de grande interesse no momento e pode trazer-nos maior conscientização de aspectos importantes à continuidade da vida no planeta. A expressão de espiritualidade dos povos originários mostra duas coisas fundamentais: o destaque dado à natureza, que leva a práticas de vida de forma sustentável, e o respeito

aos ancestrais, à sabedoria dos anciãos, gerando relacionamentos mais saudáveis entre as diferentes gerações. Temos muito a aprender com os povos originários e precisamos rever os conceitos que não nos ajudam a ter uma relação benéfica com o meio ambiente, para que possamos interromper o estilo de vida predatório que, cedo ou tarde, comprometerá seriamente a nossa chance de seguir evoluindo nesta bela escola planetária preparada tão amorosamente por Jesus.

¹ RODRIGUES, Iasmim da Silva; VASSAR, Marcela Pinto Barbosa & ALMEIDA, Fábio Souto. Por que há necessidade de falar sobre povos indígenas nas regiões em que essa população é minoritária? Disponível em <https://itr.ufrj.br/determinacaoverde>. Consulta em 22/01/2023.

² Índios Brasileiros - Juliana de Barros. Disponível em <https://www.todamateria.com.br/indios-brasileiros/> Consulta em 22/01/2023.

³ KARDEC, Allan. CONSIDERAÇÕES SOBRE A PRECE NO ESPIRITISMO, Revista Espírita, janeiro de 1866.

⁴ KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos - questão 621.

⁵ KARDEC, Allan. O Evangelho segundo o Espiritismo - cap. III, 14.



SUGESTÃO DE LEITURA

PAULO DE TARSO. A VERTENTE ESPIRITUAL DA MONTANHA



Antonio Cesar Perri

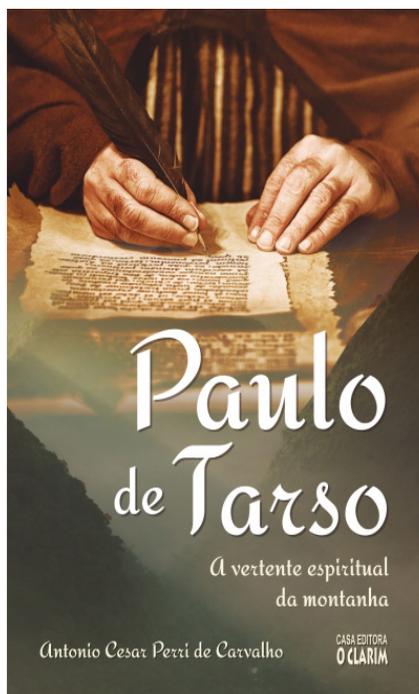
No afã de estudos continuados sobre Paulo de Tarso, deparamo-nos com a frase de Nicolas Thomas Wright, bispo anglicano e pesquisador acadêmico: “estudar Paulo é como descobrir diferentes caminhos para escalar uma montanha”¹.

Naturalmente, fizemos a conexão com aspectos espirituais a partir do próprio Paulo: “Se vivemos em Espírito, andemos também em Espírito” (*Gálatas 5,25*) e pensamos num flanco dessa montanha, na ótica espírita. Para apoio a essa escalada, focalizamos registros de diversos pesquisadores acadêmicos, até de Carl Gustav Jung, analisando-os concomitantemente com a visão espírita.

Na literatura espírita, destacam-se o monumental *Paulo e Estêvão* e a profícua exegese sobre as Epístolas, marcantes contribuições de Emmanuel, pela psicografia de Chico Xavier. Desde Allan Kardec, em *O Evangelho segundo o espiritismo*, há análises sobre as Epístolas e instruções espirituais de Paulo. Vários autores espíritas encarnados valorizaram Paulo e suas epístolas.

Ao reunirmos variados estudos e vivências, surgiu o novo livro *Paulo de Tarso. A vertente espiritual da montanha*, da Casa Editora O Clarim².

O nosso objetivo é estimular o estudo sobre o marcante vulto do cristianismo e suas Epístolas. Os pesquisadores reconhecem e valorizam esses textos como os primeiros registros completos sobre os albos do cristianismo, fonte de inestimável valor histórico.



As expressivas pesquisas acadêmicas sobre a vida e as epístolas de Paulo nos favorecem a compreensão sobre o contexto político e religioso que ele viveu, superando inúmeras “encruzilhadas” nas diversas províncias do Império Romano. É o autor vinculado ao cristianismo primitivo mais estudado nos meios acadêmicos e em agremiações religiosas tradicionais do mundo anglo-saxônico.

Desde nossas publicações prévias, destacamos os aspectos morais e evidências de intercâmbios espirituais grafados em suas cartas e na trajetória do Apóstolo.

Interessante é que Paulo foi resguardado pelo Estado romano, uma proteção nos termos da legislação do Império, garantindo direitos de cidadania e nunca

de dependência fisiológica de governos.

Inicialmente, manteve fidelidade a Moisés e, depois, transferiu-a para Jesus. Portador de autonomia intelectual, o ex-doutor da Lei garantiu a independência do cristianismo em relação ao judaísmo. Aos seus “irmãos de raça”, corajosamente, afirmou que o Messias “é mediador de uma melhor aliança” (*Hebreus, 8, 6*)!

No desenvolvimento do novo livro, em função das múltiplas reflexões ensejadas pelo estudo sobre a vida e a obra do Apóstolo, chegamos a analogias com algumas situações do contexto da atualidade. Nesse conjunto, surgem os pensamentos relacionados com anotações de Paulo, de certa forma predecessoras de princípios espíritas, e outras aplicáveis ao centro espírita.

Nos versículos sobre o amor (*1Coríntios 13, 1-13*), identificamos a seta indicativa para a caminhada ao longo da escalada de montanha de cada um de nós!

1) Wright, Nicolas Thomas. Trad. Soares, Joshua de Bragança. Paulo. Novas perspectivas. Prefácio. 1a Parte, cap. 1. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

2) Carvalho, Antonio Cesar Perri. Paulo de Tarso. A vertente espiritual da montanha. Matão: Casa Editora O Clarim, 2023.



Marco Milani



EQUILÍBRIO FINANCEIRO DOS CENTROS ESPÍRITAS

A gestão de organizações sem fins lucrativos, como os centros espíritas, apresenta particularidades operacionais que desafiam os respectivos administradores e exigem domínio das técnicas e ferramentas gerenciais do processo decisório, assim como ocorre em empresas comerciais de diferentes portes.

O equilíbrio financeiro obtido quando as receitas cobrem as despesas é uma condição estratégica para a sobrevivência da organização. O denominado ponto de equilíbrio é uma relação que expressa a igualdade monetária dos recursos recebidos pelo centro espírita e os seus gastos totais em determinado período.

Conhecer qual é o ponto de equilíbrio é essencial, para se planejar as ações de obtenção dos recursos necessários ao desenvolvimento das atividades regulares e extraordinárias da instituição.

Felizmente, a maioria dos gestores de casas espíritas, mesmo

sem vivência profissional anterior na área financeira corporativa, procura agir com prudência na administração dos recursos, conforme a dinâmica de gastos operacionais, porém, diante de situações que exigem maior compreensão da real capacidade da instituição para cobrir suas despesas futuras, faz-se premente contar com informações técnicas e financeiras adequadas.

Temerariamente, alguns voluntários, alçados a posições com responsabilidade decisória estratégica, afastam-se da racionalidade exigida para a função e depositam a esperança de que os recursos necessários para cobrir os gastos da instituição serão cobertos por ações promovidas pelos amigos desencarnados. Alegam que se deve ter fé.

Certamente, o envolvimento e apoio de Espíritos benfeitores aos trabalhos voltados ao bem do próximo é uma realidade, porém cabe aos encarnados agir com ponderação e bom senso. A fé deve

ser raciocinada, e não cega. Se assim não fosse, não haveria registros de casas espíritas que fecharam por desequilíbrio financeiro.

Na obra *Viagem espírita de 1862*, Allan Kardec apresentou um modelo de regulamento para uso dos grupos e pequenas sociedades espíritas. No item 17 do referido documento, destaca-se:

“As despesas havidas com a Sociedade, se houver, serão cobertas por uma cotização, cuja cifra, emprego e forma de pagamento ela mesma fixará. Neste caso, a Sociedade nomeará o seu tesoureiro. Fica expressamente estipulado que essa cotização será paga somente pelos membros propriamente ditos da Sociedade e que, em nenhum caso e sob qualquer pretexto, será exigida ou solicitada uma retribuição qualquer aos ouvintes ou visitantes eventuais, como direitos de entrada.”

Kardec orienta que as despesas deveriam ser cobertas pelas contribuições dos próprios

componentes ou associados da entidade espírita, sem cobrar de participantes esporádicos das reuniões promovidas. Obviamente, a estrutura e atividades das sociedades espíritas eram mais simples, basicamente centradas nas reuniões mediúnicas e serviços de secretaria e divulgação, mas a responsabilidade pela manutenção dessas tarefas recai sobre os próprios trabalhadores voluntários.

Ao enfatizar a gratuidade da entrada aos convidados (ouvintes esporádicos), caracteriza-se a mediunidade como prática caridosa, rechaçando-se a mercantilização do intercâmbio mediúnico.

Na edição de dezembro/1868 da Revista Espírita, ao tratar do Comitê Central do Espiritismo, Kardec amplia as atividades de coordenação do movimento espírita e prevê diversas atividades vinculadas à divulgação doutrinária, além das próprias reuniões mediúnicas. Nesse sentido, a necessidade de obtenção de recursos pelos encarnados (e não uma ilusória esperança de que surgirão magicamente) é uma preocupação crucial para o sucesso de qualquer projeto. Uma recomendação operacional constante no respectivo texto é o cuidado com o equilíbrio financeiro ao destacar que “seria uma falta de previdência que um dia poderíamos lamentar”, se as despesas fixas fossem cobertas com recursos eventuais. Em outras palavras, Kardec destaca o que qualquer administrador sensato deve fazer, ao planejar cobrir gastos fixos com receitas fixas.

Não é incomum, ainda hoje, alguns gestores de casas espíritas agirem inversamente ao que a prudência recomenda, quando optam pela realização de eventos esporádicos para cobrir os gastos fixos. Essa ação funciona até o dia em que houver alguma intercorrência que impeça a realização do evento ou os recursos obtidos forem aquém do necessário, gerando desequilíbrio financeiro.

Para que a casa espírita seja sustentável, as fontes de recursos devem ser planejadas e ter

o desempenho acompanhado cuidadosamente, conforme as expectativas de receitas frente aos gastos estimados.

Uma classificação útil, assim como Kardec mencionou, é identificar as fontes fixas ou regulares de receitas (como, por exemplo, associados, livraria, lanchonete, estacionamento, convênios públicos etc.) e diferenciá-las de fontes esporádicas (como, por exemplo, doações públicas e privadas, eventos etc.). A cobertura dos gastos fixos deve ser planejada, contando-se com os recursos obtidos de fontes regulares.

Os recursos obtidos de fontes eventuais são muito bem-vindos, porém, ao se criar dependência deles, gera-se insegurança no fluxo de caixa, sem a possibilidade de planejamento de ações de longo prazo, afetando-se a sustentabilidade organizacional.

Ainda que existam diversos relatos de instituições que tradicionalmente sobrevivem com recursos eventuais há décadas, também há casos em que tudo parecia bem até ocorrer o primeiro (e último) imprevisto, desequilibrando financeiramente a casa espírita.

Momentos atípicos, como foi a interrupção generalizada das atividades presenciais, fazem com que as casas com mais fontes regulares absorvam os impactos negativos de maneira menos danosa, mas não deixam de representar desafios aos gestores. A análise do ponto de equilíbrio da casa favorece o planejamento das medidas a serem tomadas.





Fabiano Santos



A NOVA ORDEM SOCIAL

Há um bom tempo, tenho me ocupado em estudar esta temática, entendendo que ela alcança todos os setores da atividade humana, e me indago: qual é a nossa responsabilidade como cidadãos e como espíritas neste cenário? O que as orientações dos Espíritos têm a nos ensinar sobre o tema?

Com esses e outros questionamentos, fui em busca de informações que pudessem nortear um caminho de compreensão sobre o assunto e observei que se trata de algo complexo e, à primeira vista, pode parecer utópico, principalmente para aqueles que não acreditam ou não conhecem os ensinamentos sobre a pluralidade dos mundos e a perspectiva da reencarnação.

Certamente, a pesquisa que realizei não é completa nem tenho, aqui, a intenção de que o assunto esteja esgotado, mas que traga àqueles que mourejam no movimento espírita uma reflexão sobre o tema para uma mudança de postura. Vamos lá!

Bernardo Toro, filósofo e

educador colombiano, apresenta-nos o paradigma do cuidado: *É preciso cuidar de si, do outro e do planeta. O cuidado não é mais uma opção: aprendemos a cuidar ou pereceremos.* Quando tomo conhecimento dessa fala, remeto-me a alguns recortes e ações que têm sido elaboradas e empreendidas pelas organizações de nível mundial como alternativa ao estabelecimento de um modo de vida mais sustentável, aqui entendido no sentido amplo.

Num artigo encontrado na internet sob o título de A Constituição de 1988 e a nova ordem social: *A efetivação dos princípios da igualdade e da dignidade da pessoa humana*, o autor, Walfrido Vianna Vital da Silva, na introdução, coloca que *É possível afirmar que a promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil em 5 de outubro de 1988 seja o marco inicial de uma nova ordem social, com a consolidação de um efetivo Estado Democrático Social de Direito, em que se opera a afirmação dos princípios da igualdade e da*

dignidade da pessoa humana por meio de políticas públicas relacionadas a direitos sociais, sobretudo aquelas com o propósito da erradicação da pobreza extrema no País.

Esse pano de fundo me remeteu a duas propostas de âmbito mundial dentro de apelos internacionais na direção da melhoria da qualidade das relações que estabeleço comigo, com o próximo e com o orbe em que resido transitoriamente. A primeira, não pela ordem cronológica, trata-se de um pacto global assinado durante a Cúpula das Nações Unidas, em 2015, pelos 193 países membros: os ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que fazem parte da chamada “Agenda 2030”. São 17 objetivos ambiciosos e interconectados, desdobrados em 169 metas, com foco em superar os principais desafios de desenvolvimento enfrentados por pessoas no mundo, promovendo o crescimento sustentável global até 2030:

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



O outro propósito é, ainda, um pouco desconhecido fora dos círculos especializados e representado pela sigla ESG que, em inglês, significa Environmental, Social and Governance, correspondendo às práticas ambientais, sociais e de governança de uma organização. Pesquisando sobre o assunto, encontramos que o termo foi cunhado em 2004 em uma publicação do Pacto Global em parceria com o Banco Mundial, chamada Who Cares Wins (Quem Cuida Ganha). Os critérios ESG estão totalmente relacionados aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pelo Pacto Global, iniciativa mundial que envolve a ONU e várias entidades internacionais. (grifo nosso)

Voltemos ao início desta nossa exposição: o que as orientações dos Espíritos têm a nos ensinar sobre o tema? Qual é a nossa responsabilidade como cidadãos e como espíritas neste cenário?

A partir de Kardec, são várias as orientações recebidas que podem traçar uma espinha dorsal para o entendimento deste momento de estabelecimento de uma nova ordem social, da nossa responsabilidade e da nossa missão, como Espíritas, numa participação efetiva na transformação da sociedade.

O Mestre Lionês, no último capítulo da última obra

da Codificação¹, traz profundas reflexões sobre o assunto. Porém, antes, em dezembro de 1863, num artigo da Revista Espírita, com o título Período de Luta, ele faz uma abordagem sobre os períodos do Espiritismo, classificando-os em seis períodos, em que *O sexto e último período será o da regeneração social, que abrirá a era do século vinte. Nessa época, todos os obstáculos à nova ordem de coisas determinadas por Deus para a transformação da Terra terão desaparecido ..., Mas é em vão que, tomando a figura pela realidade, procurais sinais no céu: esses sinais estão ao vosso lado e surgem de todas as partes.* (grifo nosso)

No capítulo A nova ordem social na visão espírita, Haroldo Dutra Dias escreveu: *O progresso deve abranger todos os setores da atividade humana, não somente os ambientes religiosos. Seria um erro grosseiro acreditar que essa nova ordem se limita aos assuntos de natureza religiosa. Ao contrário, ela abrange a renovação dos costumes, crenças, instituições, práticas sociais, relações sociais e familiares, enfim, todos os aspectos capazes de impactar a vida individual e coletiva. Essa dimensão coletiva, social, deveria merecer nossas mais profundas reflexões, visto que os Espíritos examinaram esses assuntos com bastante profundidade, apresentando conceitos inspiradores.*²

Portanto, como assinala

Allan Kardec: *O progresso geral é a resultante de todos os progressos individuais, mas o progresso individual não consiste apenas no desenvolvimento da inteligência, na aquisição de alguns conhecimentos. ... O progresso consiste, sobretudo, no melhoramento moral, na depuração do Espírito, na extirpação dos maus germes que em nós existem. Esse o verdadeiro progresso, o único que pode garantir a felicidade ao gênero humano, por ser o oposto mesmo do mal.*³

As ações que vêm sendo adotadas pelos organismos internacionais e pelas instituições públicas e privadas na busca de uma melhor qualidade de vida no planeta, ensejando a adoção de tecnologias sustentáveis, que demandem menor consumo de energia e combustível, como empreendimento com geração de eletricidade limpa, por exemplo, são avanços que se fazem sentir no conjunto de sinais dos tempos. *Quando a Humanidade está madura para subir um degrau, pode-se dizer que os tempos marcados por Deus são chegados.*⁴

Na edição definitiva de O Livro dos Espíritos, a partir da qual há 1019 perguntas e respostas, Kardec, na Conclusão, coloca: *O desenvolvimento dessas ideias [das ideias espíritas] apresenta três períodos distintos: primeiro, o da curiosidade, provocada pela singularidade que os fenômenos produzem; segundo, o do raciocínio e da filosofia; terceiro, o da aplicação e das consequências.* O período da curiosidade já passou, pois dura pouco tempo e, uma vez satisfeita, muda de objeto. O mesmo não acontece com aquilo que se dirige à razão e evoca reflexões sérias. O segundo período já começou e o terceiro o seguirá inevitavelmente. (grifo nosso)

Conjugando esta última informação com aquela recortada da edição de dezembro de 1863 – Período de Luta – e associando com a intitulada Propagação do

Espiritismo, trazida pela edição de setembro de 1858 da Revista Espírita, em que o Codificador, estabelecendo quatro períodos distintos para esta propagação, escreveu que o quarto seria *O período da influência sobre a ordem social. A Humanidade, então sob a influência dessas ideias, entrará num novo caminho moral. Desde hoje essa influência é individual; mais tarde agirá sobre as massas, para a felicidade geral, chegamos a uma primeira conclusão de que devemos, portanto, nos preparar para as transformações sociais, econômicas, institucionais, incluindo as instituições religiosas, já que todas tiveram seu papel relevante no passado, mas não serão capazes de enfrentar os desafios do futuro, sem um amplo processo de renovação.*⁵

De posse deste conjunto de informações e conduzindo a abordagem para o que vimos realizando, para colocar em prática e cumprir nossa missão no processo de renovação, enfocando a participação do espírita na sociedade, retomo o que Luís Roberto Scholl escreveu: *Estamos vivendo momentos cruciais de nossa existência espiritual. Época de transição planetária, da chegada do mundo de regeneração, conforme afirmam os benfeitores espirituais. Não basta apenas não fazer o mal, não basta também simplesmente nos posicionarmos em relação ao bem; é imprescindível que assumamos posturas ativas junto à sociedade em que vivemos contribuindo de forma efetiva para que todos sejam atingidos pelos ventos transformadores desta nova ordem de renovação social. Pensar a sociedade e o Estado como um ser coletivo cujas as leis e instituições estejam voltadas para a constituição de um Estado de bem-estar social e uma vida digna para todos, combatendo a desigualdade social com esforços de construção de políticas de inclusão e oportunidade para todos. Essa deve ser a questão central a*

*direcionar o pensamento e a ação de todo espírita, de todo cristão.*⁶

O Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro, edição 2023/2027, contempla, na sua diretriz 9 - Participação do Espírita na Sociedade, quatro objetivos e onze ações/projetos, indo ao encontro do que estabelece Kardec, quando classificou os períodos de propagação do Espiritismo. Agora, nós, espíritas, precisamos - de forma efetiva - provocar e influenciar a sociedade, pois o Espiritismo, apesar de não criar a renovação social, pelo seu poder moralizador, *por suas tendências progressistas, pela amplitude de suas vistas, pela generalidade das questões que abrange, mais do que qualquer outra doutrina, está apto a secundar o movimento regenerador; por isso, ele é contemporâneo deste movimento.*⁷

A despeito da importância de todas as ações enunciadas na diretriz 9 referida anteriormente, gostaria de registrar duas que são de grande alcance no processo de renovação e de influência na ordem social: (i) Participação em conselhos, fóruns, órgãos governamentais e outros segmentos da sociedade civil com vistas à influência sobre a ordem social; (ii) Desenvolvimento de ações e projetos junto à sociedade para fortalecer a rede de acolhimento e assistência às populações com vínculos rompidos, em conflitos com a lei e pessoas privadas de liberdade, como, por exemplo, população em situação de rua, pessoas presas, adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, os monitorados, os que cumprem penas alternativas, os que se encontram cumprindo medida de segurança em manicômios judiciários, além dos egressos do sistema penal.

A FEEES, há algum tempo, tem cumprido seu mister, mantendo representantes em diversos Conselhos: COESAD - Conselho Estadual sobre Drogas; CONERES - Conselho do Ensino Religioso

do ES; GECVJR - Grupo Espírita Cristão de Visita Jeronymo Ribeiro; GINTER - Grupo de Trabalho Interconfessional do Sistema Prisional, mais recentemente o COMSEAS - Cariacica/ES - Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável, COMJUVV - Conselho Municipal da Juventude de Vila Velha; CEAS - Conselho Estadual de Assistência Social. Além desses, a Federativa mantém convênio com a VEPEMA - 7º Vara Criminal, Vara de Penas e Medidas Alternativas.

No que pese os esforços até aqui desenvolvidos, entendo que as ações ainda são bem tímidas diante do universo de oportunidades, inclusive, não devendo ficar esta participação restrita à entidade federativa. As Casas Espíritas precisam despertar para essa dinâmica, participando em suas localidades das oportunidades de inserção nos conselhos e grupos da sociedade civil organizada que constroem e administram políticas públicas, fazendo-se representar com o conjunto de ensinamentos legados pelo Espiritismo.

“A fraternidade deve ser a pedra angular da nova ordem social”.⁸

1-A Gênese - cap. XVIII - Os Tempos São Chegados

2-Vida, Somos Muitos, Somos Um - FERGS, vol. I, 2021

3-Obras Póstumas - Credo Espírita

4-A Gênese, cap. XVIII, item 2 - Sinais dos Tempos

5-Haroldo Dutra Dias - Vida, Somos Muitos, Somos Um - FERGS, vol. I, 2021

6-Espiritismo e Renovação Social, capítulo Caridade no contexto social, segundo o Espiritismo - A nova ordem social - (FERGS, 2022)

7- A Gênese, cap. XVIII, Sinais dos Tempos, item 23.

8- A Gênese, cap. XVIII, Sinais dos Tempos, item 15.



Michele Carasso

A impressionante história do médium mineiro José Pedro de Freitas, o Arigó, está contada em “Predestinado: Arigó e o Espírito do Dr. Fritz”, filme com Danton Mello e Juliana Paes. Danton dá vida a Arigó e Juliana interpreta Arlete, esposa do médium, que esteve ao lado do marido quando ele aceitou seu destino e se tornou uma esperança de cura para milhares de pessoas. O longa conta ainda com Marcos Caruso, Alexandre Borges, Marco Ricca, Cássio Gabus Mendes, João Signorelli e James Faulkner no elenco.

“Predestinado: Arigó e o Espírito do Dr. Fritz” é produzido pela Moonshot Pictures, de Roberto d’Ávila, FJ Produções, de Fabio Golombek. The Calling Production, de James Guyer, e coproduzido pela Paramount Pictures e Camisa Listrada BH, com distribuição da Imagem Filmes.



ENTREVISTADO: Roberto D’ávila



1. Você já trabalhou em outras produções de filmes brasileiros com temática espírita. Quais foram esses filmes e como foram as experiências?

Já fiz mais de 20 filmes na minha carreira, mas este é o primeiro com temática espírita.

Eu procuro grandes histórias, que tenham uma mensagem importante e significativa.

2. Como surgiu a ideia de produzir o filme Predestinado?

Em 2013 chegou nas minhas mãos o livro “Arigó - O Cirurgião da Faca Enferrujada” de John Fuller que já estava fora de catálogo (agora republicado pela Editora Pensamento com o título “Arigó e o Espírito do Dr. Fritz”). Isso ativou em mim memórias de infância sobre o José Arigó, mas além disso, me permitiu saber mais da história e dos feitos dele.

A sensação de que esta história estava sendo esquecida e que precisava ser contada, foi o que me levou a perseguir esse projeto. A mensagem de fazer o bem sem esperar nada em troca é das mais relevantes para os dias de hoje.

3. Quais critérios usaram para selecionar o elenco do filme?

Sempre o critério de ter o melhor ator para viver aquele personagem. Uma história como essa, acima de qualquer outra, exige verosimilhança. Você precisa acreditar no personagem, ver a pessoa representada além do ator que a representa. E para isso apenas grandes atores, adequados aos seus

papéis e com despreendimento nas interpretações é que conseguem esse efeito.

4. Durante as filmagens, quais foram as maiores dificuldades enfrentadas?

Filmagens são sempre desafiadoras, muitos elementos para serem sincronizados, uma equipe de mais de 150 pessoas, etc. Os principais desafios eu poderia dizer que foram encontrar o lugar correto para representar Congonhas dos anos 50 e 60 (e toda a caracterização de época, tanto nos cenários como nos figurinos, maquiagens etc.) e os efeitos prostéticos para representar as cirurgias que Arigó performava que são chocantes e verdadeiras. É importante que o público veja e acredite que aquilo era feito assim, as claras, a vista de todos, de modo simples, com Instrumentos do dia a dia, sem cuidados hospitalares e dava certo!

Creio que atingimos esse objetivo. O público pode comparar o que encenamos com as imagens que recuperamos da época. A

semelhança do trabalho original de José Arigó, registrado em filme por Jorge Rizzini, e a produção com os atores, é marcante.

5. Como foi a reação da população local, onde foram gravadas as cenas do filme?

A população das cidade de Rio Novo, Cataguases, Tiradentes e Congonhas, onde filmamos, foram excepcionalmente receptivas e hospitaleiras. Cooperaram conosco de maneira efusiva.

Em Rio Novo e Cataguases especialmente, onde passamos mais tempo e situamos alguns de nossos cenários principais, tivemos também a cooperação de um número enorme de pessoas para atuarem como figurantes e para comporem a equipe em diversas funções.

Diariamente ouvíamos

histórias reais de pessoas que conheceram e se beneficiaram das curas e dos tratamentos de Arigó. Depoimentos marcantes e emocionados.

Foi uma experiência muito rica e surpreendente.

6. Você percebeu uma maior receptividade do público em geral com o filme Predestinado em relação aos outros filmes dos quais você participou da produção?

A mensagem é muito poderosa! Fizemos pesquisas de opinião e sem dúvida é o filme melhor avaliado de todos que já fiz. A porcentagem de aceitação é enorme. Recebi muitos depoimentos comovidos também nas sessões que fizemos para divulgação do filme. Acho que mais do que tudo, a mensagem que trazemos tem se mostrado

relevante e necessária! Fico feliz que tenhamos feito desse filme o veículo para essa mensagem.

7. Qual foi o maior aprendizado tirado dessa jornada?

O quanto fazer o bem sem olhar a quem é cada vez mais o que o nosso mundo necessita para curar os males da alma.

8. O que vem por aí? Conta pra gente quais serão seus próximos desafios daqui pra frente.

O filme fez uma linda carreira nos cinemas e já está disponível para aluguel nos serviços de streaming. A seguir vem aí uma carreira na TV Paga e TV Aberta. Espero que ele ainda seja visto e emocione muita gente!



*Estamos completando 102 anos,
carregados de histórias...*



Que venha **um novo ciclo** cheio de energia!

ACONTECE



26ª Semana
Espírita de
Guarapari



Em Viana, no CEGADE,
com a Elza e o Carlos,
do Ação da Cidadania,
para a entrega de 1300
cestas básicas e 500 kits
de limpeza

TECEU



Encontro de Mocidades
Espíritas do Espírito Santo -
EMEES 2023

A CON



Encontro da equipe de coordenação do 43º EMEES, na Casa Espírita Cristã



48º aniversário do Grupo da Fraternidade Espírita Jeronymo Ribeiro, em Vila Velha

TECEU



Seminário sobre Autismo realizado pela CEE e 3º CRE



Entrega de 1.800 cestas básicas e 650 kits de limpeza para os assistidos das Casas Espíritas em Aracruz



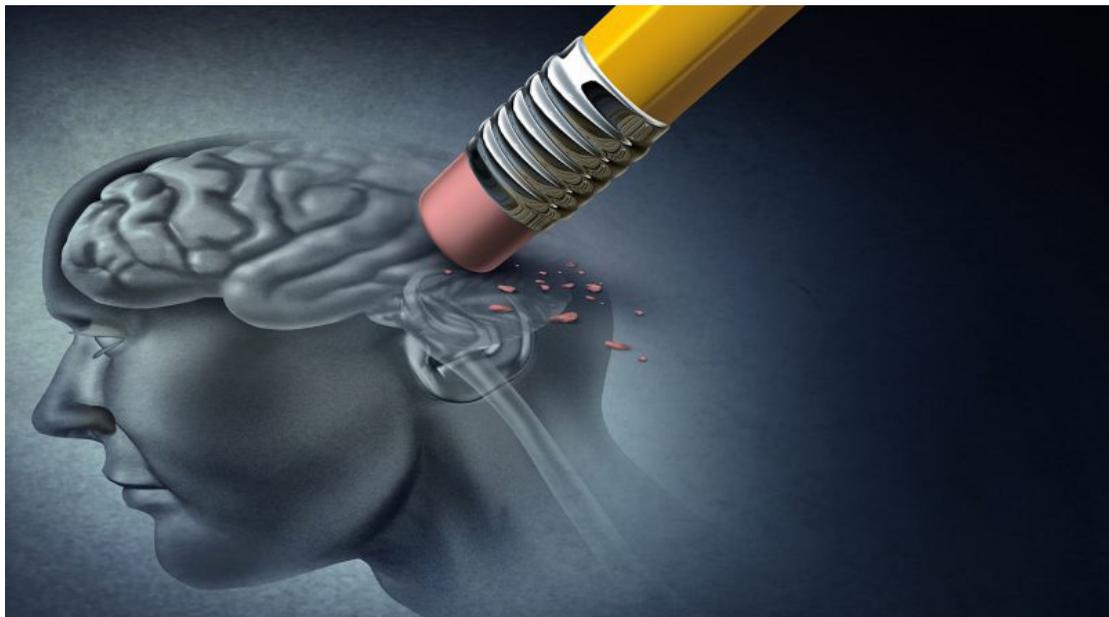
Entrega cestas básicas São Matheus



Entrega 1.000 cestas básicas e 325 kits de higiene em Linhares, coordenada pela APSE



Carlos Eduardo
Durgante



DOENÇA DE ALZHEIMER E ESPIRITISMO

O Espiritismo vem ampliar a compreensão a respeito dos nossos compromissos morais na evolução do Espírito Imortal, especialmente à luz de alguns de seus pilares mais fundamentais como a lei de Causa e Efeito, a lei da Reencarnação e do Livre-Arbítrio. Os postulados basilares da Doutrina Espírita procuram expandir e clarear ainda mais o processo saúde-doença e nos esclarecem que as enfermidades têm suas matrizes no Espírito, que se torna doente devido a desequilíbrios por ele mesmo praticados. Nessa visão mais ampliada e profunda, a gênese da enfermidade está centrada no Ser Espiritual que é a nossa própria essência.

A qualidade de nossos pensamentos associada às tendências e suscetibilidades de vidas passadas são determinantes na gênese das doenças. O

Espiritismo acrescenta ao conhecimento científico que os determinantes cármicos também geram predisposições mórbidas e podem gerar as enfermidades humanas, tanto físicas quanto mentais. As doenças poderão surgir ou não, na dependência das novas escolhas que fizermos na atual existência.

No capítulo intitulado Alienados Mentais do livro No Mundo Maior, André Luiz é convidado pelo instrutor Calderaro a visitar um grande instituto consagrado ao recolhimento de alienados mentais na esfera da crosta terrestre. Durante a visita, André Luiz foi ouvindo as explicações e correlacionando as histórias de vida pregressa de alguns dos indivíduos, que se encontravam internados nesse local, com as repercussões mentais naquele momento de suas vidas.

As imperfeições da alma parecem originar desequilíbrios energéticos e adoecimento na maioria dos casos de doenças orgânicas. A demência senil não poderia ser diferente. Os pensamentos destrutivos e os sentimentos doentios ou desequilibrados parecem gerar esses fatores.

No caso da rigidez de caráter e de decisões, tem-se observado que pessoas que apresentam um elevado grau de culpa, de autocobrança exagerada e doentia em relação aos eventos da vida, bem como um marcante traço de autoritarismo em sua personalidade, ou que tenham dificuldade de lidar com a perda e o luto, estão mais predispostas a desencadear a doença ou a agravarem a sua evolução.

As evidências científicas mais recentes têm mostrado que os

indivíduos que cultivam emoções negativas ao longo da vida, assim como os que optam por uma postura de hostilidade e negativismo em relação a si próprios e ao meio que os cerca, estão mais propensos a desenvolverem declínio cognitivo e/ou demência.

Muitos estudos têm evidenciado que os sentimentos exercem influência em diversas enfermidades humanas, inclusive as de base neurodegenerativas. Um desses, conduzido por cientistas norte-americanos, sugeriu que o neuroticismo (tendência que pessoas têm para experimentar emoções negativas, sendo um forte indicador de estresse psicológico) pode levar a maior risco de Transtorno Cognitivo Leve (TCL), que é um estágio clínico que, muitas vezes, antecede em alguns anos a manifestação da Doença de Alzheimer (DA). Segundo esse estudo, para cada aumento em um ponto na escala de neuroticismo, há um aumento de 2% no risco de uma pessoa normal evoluir desse estado para um TCL ao longo do envelhecimento. Pessoas que sofrem de neuroticismo são mais propensas a expressar raiva, culpa, inveja e depressão.

Um estudo da Universidade de Gotemburgo afirmou que a personalidade neurótica aumenta o risco de DA. A ansiedade, as oscilações do humor, o medo, o ciúme e o mau humor são fatores de risco para a DA em mulheres, a partir da meia-idade. A personalidade também pode influenciar o risco de demência, porque afeta o comportamento, o estilo de vida e a reação ao stress.

A negação ao enfrentamento das feridas da alma e ausência de preparo para o envelhecimento têm sido observadas especialmente nos indivíduos que não aceitam as modificações e transformações físicas, emocionais e sociais próprias do processo natural do envelhecimento humano, tornando-se hostis à vivência dessa fase do ciclo biológico. Inúmeras pessoas

vivenciam grandes conflitos devido à não aceitação das transformações que o processo de envelhecimento acarreta, desperdiçando sublimes oportunidades de renovação, aprendizado e construção de valores espirituais.

A ausência de preparo para o envelhecimento é um fator muito comum, geralmente apresentando-se por meio de sentimentos e comportamentos doentios como revolta, mágoa, ódio, vingança, orgulho ferido, egoísmo, avareza e inveja. Na maioria das vezes, o idoso não encontra forças em si mesmo para enfrentar essas dificuldades e vencê-las, caminhando para um quadro de abatimento, desânimo, anedonia e depressão. É comum observarmos pacientes que escolheram, ao longo de sua existência, fugir e não enfrentar suas dificuldades íntimas e de relacionamento, vindo a manifestar a demência senil algumas décadas mais tarde.

Um estudo realizado por pesquisadores da Johns Hopkins School of Medicine revelou que o cultivo de crenças negativas por parte das pessoas sobre a velhice ou o envelhecimento, quando comparadas aos que têm uma visão positiva sobre o assunto, pode predispor ao desenvolvimento da DA. Para os pesquisadores, essas pessoas que têm crenças negativas sobre a velhice acreditam que têm menos controle sobre o desenvolvimento de doenças e não trabalham com tanto empenho nos comportamentos de saúde, tais como tomar medicamentos prescritos. Elas têm probabilidade duas vezes maior de morrer de um ataque cardíaco e, à medida que as décadas passam, experimentam um declínio mais acentuado da memória.

Sabemos que há benefícios para a saúde na adoção de uma postura positiva frente à vida, ao contrário da negação ao enfrentamento das feridas da alma. O pensamento positivo pode melhorar o comportamento,

levando as pessoas a se engajarem em estilos de vida mais saudáveis, como a prática de exercícios. A positividade de uma pessoa também pode melhorar sua psicologia, tornando-a melhor no enfrentamento do stress, contribuindo para a redução de problemas de memória e condições mentais, como depressão e ansiedade.



Uma pesquisa científica que envolveu 50 mil voluntários indicou que depressão após os 50 é fator de risco para Alzheimer. Essa evidência tem-se consolidado nos últimos anos, como pode ser verificado nos Relatórios anuais da Organização Mundial da Saúde, incluindo o do ano de 2022.

As obsessões podem ocasionar consequências físicas e mentais. Os reflexos no campo físico podem determinar desarmonizações dos Chakras, ocasionando doenças orgânicas das mais diversas, perturbações celulares, metabólicas, infecciosas, neoplásicas. Os reflexos no campo mental podem acarretar estados psicológicos de angústia, incertezas, complexos, agressividade, hipocondria, anorexia, crises depressivas, alucinações e loucura ou alienação mental.

A necessidade de aprendizado dos familiares e

cuidadores se dá pela importância da reorganização dos vínculos afetivos e energéticos de outrora. Esse aprendizado disponibiliza a valiosa oportunidade para que ocorra a renovação dos sentimentos doentes e do sublime aspecto da renúncia e do cuidado ao próximo. O Espiritismo entende que a necessidade do cuidado no processo reeducativo do Espírito Imortal possa perfeitamente se manifestar na família por meio dessa moléstia. Em O Livro dos Espíritos, pergunta 155, entendemos que a alma se desprende do corpo, pouco a pouco, nas doenças orgânicas graves. Podemos depreender que, num grau avançado das demências em geral, a alma possa também perder a conexão com o corpo. O Espírito nada mais pode fazer, estando o cérebro sem controle seu.

Por isso que, nas fases avançadas e finais da doença, possa ser permitido ao Espírito vislumbrar mais claramente como seus familiares e/ou cuidadores estão lidando com a enfermidade em família, como estão os laços de afeto, de amor, de compreensão, de aceitação ou se há revolta, abandono ou rejeição. Como a família está lidando com outras questões muito delicadas como, por exemplo, as financeiras, sobre a herança e o espólio, bem como a decisão da transferência do cuidado a um profissional, seja no próprio lar ou fora dele, em uma instituição de longa permanência. O Espírito, ao se deparar com algumas dessas situações, agradáveis ou ruins a ele, será colocado à prova, para o aprendizado necessário ao enfrentamento de sua natureza de provas, será testado no exercício da tolerância, da compreensão, do perdão, enfim da resignação.

A visão espiritual, que vem expandir assim os horizontes do conhecimento ainda muito materialista das doenças, em geral, e das demências, em particular, reforça o caráter consolador e esclarecedor da Doutrina dos Espíritos.

As doenças podem ser recebidas com revolta, raiva ou indignação, mas podem ser acolhidas com

amor, compreensão e aceitação. Certamente, se as acolhermos com sentimentos nobres e elevados, as dificuldades e os obstáculos próprios do ato de cuidar e amar serão enfrentados com mais naturalidade e leveza.



Façamos a nossa parte nessa grande engrenagem da melhor forma possível, para que o Universo – pela Lei de Causa e Efeito – continue conspirando a nosso favor.

NÃO ISOLE SEU *conhecimento*
NEM SUA *solidariedade!*

Compre um livro ou uma camiseta pelo site

lojadesdobra.fees.org.br

e parte do valor será revertido para a casa espírita que indicar.





Milena Cossio



MUNDO DE REGENERAÇÃO: EXPULSAR OS MAUS OU CONVERTÊ-LOS AO BEM?

Muito provavelmente, você, ao ler o tema desta matéria, pensou em pular a leitura, imaginando que seria feita uma análise sobre a separação entre “bons” e “maus”, pois, afinal, como alguém pode se colocar acima dos outros e fazer uma avaliação desse nível?

Tudo na escrita tem um propósito, e o título deste texto não seria diferente. Alguns impactos propositais são causados por um tema como este: análise sobre um possível senso de superioridade, o que significa ser bom ou mau, a nossa função social e, principalmente, espiritual na Humanidade, o momento atual do planeta, a visão espiritual e real sobre a nossa existência.

Sabemos que somos seres criados pela mesma Inteligência – Deus, nosso Pai. Portanto, somos irmãos, criaturas do mesmo Pai. Não temos autoridade absoluta para realizar uma separação entre os seres da criação, mas temos a obrigação de buscar conhecer e vivenciar a Lei Divina e, a partir desse estudo e experimentação, avaliar a nossa própria existência, observando nossos pensamentos, palavras e ações.

Ora, que pai verdadeiro e amoroso viraria as costas para um filho seu? Somos espíritos, princípios inteligentes do Universo, conforme nos ensina O Livro dos Espíritos. Esse princípio foi criado em simplicidade pelo Criador, mas possui todas as qualidades que compõem as virtudes em estado latente, dependendo apenas do despertar e do exercício dessas qualidades, ao longo das experiências e vicissitudes da vida humana, no atual estágio evolutivo em que nos encontramos.

Logo, não existe filho mais amado por Deus. Não existe filho melhor do que o outro aos olhos do Pai. Existem filhos, irmãos entre si, que se encontram em estados transitórios, de acordo com o grau evolutivo alcançado, dentro de um estado permanente de evolução constante, não paramos de evoluir jamais. O que queremos dizer? O estado permanente é o da evolução constante e, dentro desse estágio maior, temos o menor, que é o da nossa condição atual, que não é fixa, nem para todo o sempre, mas temporária, a partir da bagagem de conhecimento que acumulamos até o presente momento e das

experiências vivenciadas até aqui e de como foram vivenciadas. Por exemplo: quando erramos, não somos considerados pela espiritualidade maior como seres errados, pois esta não é uma condição permanente do ser, mas um estágio temporário na caminhada evolutiva. Então, somos considerados como um ser que cometeu um erro, ou que ainda é capaz de cometer determinado erro, em decorrência da ausência de conhecimento que o impeça disso. E isso é muito diferente. Como diz a conhecida frase: “não somos, estamos” – não somos errados, estamos em erro. Jesus, ao passar pela Terra assumindo um corpo material, sabia que o nosso estado de ignorância não era a nossa realidade divina, mas um estágio temporário de quem, na busca do saber, pode vir a fazer escolhas indevidas e fora de sintonia com a Lei Natural, mas não deixa de ser o filho amado, com os potenciais divinos latentes em si.

A partir dessa reflexão, vamos entender que todos nós caminhamos para o mesmo ponto: a plenitude de ser. Portanto, não existem seres criados bons e

seres criados maus, o que existe são seres que já despertaram ou que estão despertando para as qualidades do espírito imortal e centelha divina que são, e aqueles que ainda tateiam nas trevas dos erros e sombras criados pela ausência do conhecimento, mas esse é um estágio temporário do ser, pelo qual ele transita, enquanto não busca atentar para a realidade daquilo que é em essência.

Diante dessa visão, chegamos ao entendimento da nossa função social e espiritual na Humanidade. Na medida em que vamos descobrindo as Leis Divinas, temos o dever de, primeiramente, promover a nossa própria transformação íntima para melhor e, logo em seguida, quase que simultaneamente, devemos auxiliar na transformação de tudo a nossa volta: família, sociedade, planeta no qual habitamos. Eis as duas finalidades da encarnação, conforme informado na pergunta e resposta número 132 de O Livro dos Espíritos.

E aqui vai uma pergunta e reflexão para cada leitor que neste momento nos acompanha: O que você tem feito das descobertas que tem realizado a respeito das Leis do Pai e do Evangelho de Jesus? Que transformações tem realizado em sua vida? Como tem auxiliado os irmãos na caminhada?

Por isso, quando estudamos e falamos em transição da Terra para Mundo de Regeneração, precisamos entender que não estamos tratando de um processo de segregação ou divisão realizado pelos espíritos superiores por ordem Divina. Não existe prêmio para “bons filhos” e castigo para “maus filhos”. Existe apenas a constatação do momento evolutivo de cada um. Aqueles que se encontrarem no estágio característico do mundo de regeneração seguirão no caminho da regeneração, mas aqueles que ainda estiverem

mergulhados nas sombras da consciência adormecida, distantes da busca do saber e do sentir as verdades espirituais e da busca da transformação moral para melhor, simplesmente não conseguirão sintonizar o novo padrão de frequência do planeta, mas nem por isso deixarão de ser filhos do Pai. “Há muitas moradas na casa do Pai”, diz Jesus em seus ensinamentos, moradas essas que vão muito além de planetas físicos, ou espirituais, mas moradas da nossa consciência. Em qual morada moral reside a nossa consciência?

O alerta que nos cabe é o de que devemos aproveitar as oportunidades que a reencarnação nos dá, para aprendermos sobre as leis, para nos conhecermos melhor intimamente, descobrindo as nossas fraquezas, os nossos pontos vulneráveis como espíritos caminhantes do Universo. Não existe alguém ou algum processo que nos dirá: - você precisa sair do planeta ou você seguirá para o Mundo de Regeneração. Nós, intimamente, faremos esse reconhecimento e estaremos momentaneamente onde nosso padrão moral estiver.

A cada um de nós compete fazer esta autoanálise, perguntando a nós mesmos onde residimos moralmente, em que morada se encontra a nossa consciência, onde queremos chegar e em quanto tempo? E, olhando ao redor, indagar de que forma colaboramos para a transformação do planeta no qual nos encontramos? Trabalhar incessantemente pelo nosso bem-estar espiritual, que nem sempre significa bem-estar material, mas nos mantermos lúcidos, com fé em Deus em todas as situações da vida, propagando o amor onde quer que estejamos, o que é muito diferente de querer agradar a todos. Devemos viver o amor que fala de responsabilidade, de dedicação, de doar-se, de conviver, de querer para o próximo o que queremos para

nós.

Pergunte neste momento a você mesmo: - quero me regenerar e viver no Mundo de Regeneração? Para quantos irmãos na caminhada tenho apresentado o Mundo de Regeneração por meio dos meus atos e palavras?

Temos um compromisso com o Governador Planetário, Jesus, que trouxe a luz para o mundo.

Temos um compromisso com Deus, nosso Pai, que nos forneceu a Terra como escola de tantos aprendizados.

Temos um compromisso com a nossa Evolução constante e permanente.

Não se prenda a divisões inexistentes, somos todos filhos do mesmo Pai, uns realizaram a sua regeneração, outros a estão realizando e a concluirão em breve, outros ainda levarão tempo para começar a pensar e sensibilizar-se quanto a isso, mas, para todos, o amor de Deus sempre se fará presente e protetor.

Cabe a quem tem a oportunidade de conhecer a Doutrina dos Espíritos e o Evangelho de Jesus acelerar o passo rumo à redenção espiritual e alçar voos mais altos, pois caminhos valiosos do saber nos foram concedidos pela Inteligência Sublime.

Vamos juntos? Vamos chamar a todos os irmãos que queiram caminhar por esses caminhos? O alcance da felicidade real, que passará antes pela nossa regeneração verdadeira, só depende do nosso esforço e perseverança, sempre numa relação de fé com Deus, nosso Pai.

A Regeneração começa em cada um de nós, para então se expandir ao nosso redor.

TUDO EM SEU LUGAR, TODOS EM SEUS CAMINHOS...

As planícies do futuro se desenham de modo vigoroso, e a vida, pouco a pouco, encaminha-se para o tão aguardado destino de felicidade e amor.

Caminhos tortuosos figuram obstáculo concreto para muitos dos irmãos ainda cegos, impedidos pelos abismos de si mesmos de enxergar a Beleza das coisas.

Tudo em seu lugar, todos em seus caminhos, essa é a certeza que queremos permeie a vida de cada um de vocês, caros amigos de fé.

A alma preparada para ver deve guiar aquelas que têm os olhos vendados.

Não se deixem esmorecer, nem perturbar pelos desequilíbrios alheios. Fiquem conosco, abram bem os ouvidos, arregalem os olhos... estamos em toda parte!

O escárnio dos menos esclarecidos não deve afetá-los. Mantenham o equilíbrio e a vontade ativa em favor do Bem. A paz construída de dentro para fora é a paz verdadeiramente duradoura, aquela cuja perenidade pode contagiar os arredores de dor e de ignorância.

Alegrem-se sempre, mantendo o espírito leve e a fé em Deus, pois a vida eterna traz a saciedade que importa: o estado de plenitude e de confiança, que mantém Deus e suas criaturas ligados: os humanos, os animais, as plantas ... toda a natureza, enfim.

Recebam nosso carinho e a mais profunda gratidão pela presença e pela manutenção dos trabalhos de irradiação e luz.



Juventude Interrompida (em novo idioma)

Allan Kardecian, Instituição espírita finlandesa, escolheu o livro JUVENTUDE INTERROMPIDA para ser traduzido para o finlandês, a exemplo do que já realizou com o conjunto de livros que formam as Obras Básicas, Nossos Filhos são Espíritos, Ação e Reação, E a Vida Continua, dentre outros, e que se encontram disponíveis para acesso e download em seu endereço eletrônico.

Em visita realizada no início de janeiro do corrente ano, o representante da Allan Kardecian, Pekka Kaarakainen, se reuniu na sede da FEEES com o seu presidente, Fabiano Santos, para dar início às tratativas que resultarão no trabalho de tradução da obra.

O assunto encontra-se muito bem encaminhado, e no final de fevereiro foi assinado o contrato entre as partes, estando a edição finlandesa prevista para ser disponibilizada até o final do corrente ano.

Esta é mais uma iniciativa no sentido de difundir a mensagem esclarecedora e consoladora do Espiritismo, agora, aos jovens e às famílias da Finlândia.



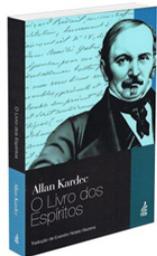
Posse dos representantes da FEEES no COMSEAS (Emília)

No dia 18 de janeiro último, tomaram posse no COMSEAS – Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de Cariacica (ES), Edina M. dos Santos Fernandes e Poliana Oliveira Gomes, como representantes da FEEES, no segmento Entidades Religiosas. Ambas são trabalhadoras do movimento espírita capixaba ligadas, respectivamente, às Casas Espíritas Joana D’Arc e Grupo Espírita Trabalho Cristão – GETC.

Esta foi mais uma ação da APSE – Área Estratégica de Assistência e Promoção Social, que tem a direção de Maria Emília Cerutti.

166 ANOS DE O LIVRO DOS ESPÍRITOS: 18.04.1857 - 18.04.2023.

Reverenciando, por mérito justo, O Livro dos Espíritos, fundamento basilar da Doutrina Espírita, oportuno relembrar do Codificador, Allan Kardec, que naturalmente com ele se confundi, quando anota, em Obras Póstumas (1890), lição preciosa que vale para os dias de hoje: “Diante do Infinito que o Espiritismo nos faz entrever, a importância pessoal anula-se. Compreenderemos que, sós, nada somos e nada podemos; que precisamos do auxílio uns dos outros e que nenhum é mais do que o outro.” Valorizemos a lição.



Seminário de Autismo

Patrocinado pela Comunidade Espírita Esperança e o apoio do 3º Conselho Regional Espírita, realizou-se, no dia 11.02.23, no auditório do Hospital da Polícia Militar, em Vitória, o Seminário Transtorno do Espectro Autista – TAE, tendo como facilitadores os Drs. Thiago Gusmão (neuropsiquiatria infantil e especialista em TEA) e Sérgio Thiesen (cardiologista e físico). As reflexões ampliaram a compreensão da ocorrência, contribuindo, entre outros benefícios, para reduzir o lamentável estigma que ainda persiste.



Desencarne de D. Ricarlina

Retornou à Pátria Espiritual, no dia 27 de janeiro último, a incansável tarefa espírita capixaba Ricarlina Campos de Holanda. Em sua residência, teve início o movimento espírita em Guriri, São Mateus (ES), no ano de 1998. Colaborou na construção da Casa Espírita Chico Xavier, inaugurada em abril de 2000, naquela cidade e foi sua presidente por 11 anos. Doando-se por inteiro nas atividades da instituição, foi referência e estímulo para todos. Compartilhamos votos de gratidão e de paz ao Espírito generoso da estimada Ricarlina.



LANÇAMENTO

Diário de um Espírito

Wallace F. Neves
pelo Espírito Lamartine P. Júnior



Fergs
Editora

 feees

CORRA E
GARANTA O
SEU EXEMPLAR!

CLIQUE AQUI

E COMPRE O SEU

 feees